



Jornal Pastoral da Criança

Ano XXVII • Nº 214 • Setembro/2014



CNBB Para que todas as crianças tenham vida



Viana Maranhão

1º Encontro de Líderes na Paróquia Santo Antônio.

Página 06



Mossoró Natal

Capacitações com o objetivo de formar novos líderes.

Página 08



Comece já a organizar na sua comunidade a Campanha Lavar as Mãos

Página 15

Editorial

Caros amigos:

Nesse mês de setembro, celebramos o Mês da Bíblia e temos também o Grito dos Excluídos. Cada comunidade, dentro da sua realidade, pode realizar muitas atividades tendo em vista o anúncio da Palavra de Deus e a reivindicação de melhores condições de vida, especialmente para nossas crianças. Contudo, recordamos, de modo especial, que neste mês, a Pastoral da Criança completa 31 anos de missão.

Nesta edição, destaco ainda o artigo de Dom Dulcênio Fontes de Matos, Bispo de Palmeira dos Índios, Alagoas, que nos conta sobre como está o trabalho da Pastoral da Criança em sua diocese. Além disso, continuamos a orientação sobre o correto preenchimento das FABS, o que nos ajudará a ter uma noção exata de como está o acompanhamento das crianças e gestantes em nossas comunidades.

Recordo ainda que o líder ou comunidade que está recebendo o jornal atrasado, deve nos comunicar para que possamos tomar as devidas providências. O jornal é um direito do líder, que precisa dele para estar sempre atualizado em sua missão de levar mais vida e vida em abundância para todos.

Irmã Vera Lúcia Altoé

Editorial

Este jornal é mensal e de responsabilidade da coordenação nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O Jornal da Pastoral da Criança também está disponível na Internet, no endereço www.pastoraldacrianca.org.br

Conselho Editorial:

Ir. Vera Lúcia Altoé
Dr. Nelson Arns Neumann
Clóvis Bouffleur
Maria das Graças Silva

Jornalista Responsável:

Francisca Sonia M. Prati
DRT: 5365

Diagramação:

Danilo Oliveira de Araujo

Impressão:

Coan Indústria Gráfica
Impresso com apoio do
Ministério da Saúde

Tiragem: 280.000 exemplares

Foto da capa: Marcello Caldin

Fotos das comunidades: Acervo da

Pastoral da Criança
Cartas ou artigos para a redação
devem ser remetidos para:

Endereço:

Coordenação Nacional da
Pastoral da Criança
Rua Jacarezinho, 1691 - Mercês
CEP: 80810-900 - Curitiba/PR

E-mail:

jornal@pastoraldacrianca.org.br

O informativo da Pastoral da Criança
não pode ser comercializado.

Os artigos e impressões pessoais nele
publicados são de responsabilidade
exclusiva de seus autores e
comunidades.

Palavra do Pastor

A Pastoral da Criança na Diocese de Palmeira dos Índios

Anunciar o Evangelho: eis a missão primordial da Igreja. Anunciamos a Boa Nova de Jesus, a Grande e Eterna Novidade do Pai, que, ao manifestar-se na história humana, revela-se: “Eu vim para que tenham vida em abundância” (cf. Jo 10,10). Assim, sendo Cristo o Evangelho, a Vida de Deus em nossa vida, somos impelidos por Ele mesmo para, proclamando a Palavra, proclamando o Verbo Encarnado, promovermos a vida integral dos nossos irmãos.

Inspirada pelo vento do Espírito de Deus, a Pastoral da Criança nasceu e desenvolve há décadas este trabalho de evangelização que envolve vidas, desde a tenra idade destas. Salvar vidas, dar dignidade, continuar a missão salvadora de Cristo, com este carisma, tantos agentes – homens, mulheres, jovens, adultos, idosos – contagiaram-se alegremente por esta causa: reconhecer Jesus-Menino, mas sofredor, no rosto de tantas crianças e famílias igualmente sofredoras.

A Diocese de Palmeira dos Índios, com seus quase onze mil quilômetros quadrados, localizada no agreste e no sertão do Estado de Alagoas, é grata a Deus pela presença da Pastoral da Criança em muitas de nossas trinta e três paróquias. Como Pastor Diocesano, sinto o ardor missionário dos seus líderes que, à forma do Bom Samaritano, não medem esforços para fazerem suas a missão da Igreja, enfrentando desafios (sol, chuva, pobreza, falta de recursos, etc.) sem, entretanto, perder a alegria de servir. Em nossa realidade diocesana, é válido ressaltarmos ainda que o trabalho desta Pastoral é levada adiante com uma marcante presença de jovens, mostrando a vitalidade da Igreja, tal como o Papa Francisco quis na Jornada Mundial da Juventude. Como não lembrarmos também da passagem da Dra. Zilda Arns e da Ir. Vera Lúcia Altoé por nossa humilde, mas fervorosa diocese? Nosso povo nunca cessará os agradecimentos por tudo quanto a Pastoral da Criança realiza em nosso meio.

Pedimos a Mãe de Deus e nossa que a Pastoral da Criança continue a ser esta faceta da evangelização da Igreja nas realidades mais calamitosas de nossa sociedade, principalmente daquelas em que as crianças são as principais vítimas da injustiça, da pobreza, da miséria. Que Deus possa suscitar no coração das pessoas o entusiasmo em se tornarem agentes para salvar vidas indefesas.

A todos, a minha bênção!



Dom Dulcênio Fontes de Matos
Bispo Diocesano de Palmeiras dos Índios



Veja mais mensagens do bispo no site da Diocese de Palmeiras dos Índios em:
www.diocesedepalmeiradosindios.blogspot.com.br



Irmã Vera Lúcia Altoé
Coordenadora Nacional
da Pastoral da Criança

Estimados líderes:

O discípulo de Cristo não é uma pessoa isolada em uma espiritualidade intimista, mas uma pessoa em comunidade para se dar aos outros. (Papa Francisco)

Inicia-se mais um mês. Mês dedicado à Palavra de Deus. A Igreja do Brasil nos convida a refletir sobre o *“Ide fazer discípulos e ensinai”*, (cf. Mt 28,19-20). Esta é a missão da Pastoral da Criança. Somos pessoas escolhidas e amadas por Deus para ir aonde estão os nossos irmãos e com eles partilhar aquilo que somos e sabemos e também aprender com as pessoas que encontramos no nosso caminho. Quantas experiências ricas neste sentido.

A nossa grande alegria é podermos compartilhar com vocês, todos os meses, a nossa missão evangelizadora, levando vida em abundância para as gestantes e crianças das famílias que nós acompanhamos. O Jornal da Pastoral da Criança, que chega regularmente às mãos de vocês, quer ser um incentivo nesta caminhada missionária. Vamos lê-lo com muito carinho, aproveitando todo o seu conteúdo. Temos recebido vários depoimentos de que vocês estão fazendo bom uso do jornal.

Neste mês, gostaria de conversar com vocês sobre a importância do pré-natal que as gestantes devem fazer quando estão esperando por seus bebês. As consultas feitas regularmente nos Postos de Saúde são fundamentais para uma gestação saudável, livre de riscos que podem acontecer, sem que

elas esperem. Assim, nossos bebês nascerão saudáveis e cheios de vida. E nossas gestantes sentir-se-ão mais seguras no momento do parto. Teremos bebês com vida em abundância e mães felizes.

Por isso, nosso acompanhamento às gestantes precisa ser desde o início da gestação, exigindo de nós muita atenção. Nós, como pastores, não podemos deixar de estar presentes junto às nossas famílias para que isto aconteça.

É claro que vocês estão convencidos da importância de nossas gestantes fazerem o pré-natal. Mas, neste momento, gostaria de perguntar a vocês: os Postos de Saúde dos municípios onde vocês moram têm um pré-natal de qualidade? Há um atendimento digno para as gestantes? Os profissionais de Saúde medem a curva uterina das gestantes e anotam em seu Cartão? A Pastoral da Criança, em seu município, participa do Conselho de Saúde? Vocês têm um articulador para fazer a ponte entre o Serviço Público e nossas comunidades? A capacitação que vocês receberam no Guia do Líder está oferecendo condições de acompanhar as nossas gestantes? Se isto não estiver acontecendo, peça ao seu coordenador paroquial/ramo para fazer uma atualização no Guia do Líder, porque as nossas gestantes precisam ser bem acompanhadas para ter um parto saudável e digno, vocês não acham? E assim, vocês poderão, também, colaborar mais para que o Serviço Público de seu município possa atender melhor nossas gestantes.

Vocês estão percebendo, por esta nossa conversa, que é muito importante para as comunidades e famílias que as gestantes sejam bem acompanhadas. Isto será fonte de alegria

e bem estar para elas. E se as mães estão bem, nós temos a certeza que as famílias também estão bem. E a paz estará reinando nas famílias. A paz realmente começa em casa e, com toda a certeza, começa quando nossas mães estão bem e felizes. Saudação linda de Jesus: *“A Paz esteja convosco”* (Lc.24,36)

Não seria coerente distribuímos os Dez Mandamentos para a Paz em nossas famílias se nós, efetivamente, não agíssemos para que isto aconteça. E uma maneira muito prática de colaborarmos com a paz em nossas casas é ajudarmos as gestantes a terem uma gestação saudável e feliz, vocês não acham?

Queridos líderes, vamos cuidar bem de nossas gestantes para que tenham um pré-natal de qualidade. Com toda a certeza nosso Pai do Céu ficará muito feliz, porque estamos cuidando bem de seus filhos que Ele tanto ama. Lembro também que vocês podem e devem ter em mãos as cartelas do Laços de Amor. Vejam a primeira cartela que fala sobre os Mil Dias, muito importante também para a nossa Formação Contínua Integrada.

Já ia me esquecendo: temos neste mês o Grito dos excluídos(as) que tem como lema *“Ocupar ruas e praças por liberdade e direitos”*. O que você pode fazer com esse tema na sua comunidade? Sejam criativos!

Um grande abraço todos. Desejo muita garra, perseverança e coragem na missão. Com minha estima de sempre.

“O discípulo de Cristo não é uma pessoa isolada em uma espiritualidade intimista, mas uma pessoa em comunidade para se dar aos outros”. (Papa Francisco)

Ir. Vera Lúcia Altoé
Congregação Imaculada Conceição de Castres - CIC • Irmãs Azuis

Celebração

Dra ZILDA

Vida plena para todas as crianças

Você está convidado a participar da celebração em homenagem à Dra Zilda Arns Neumann.

10 de janeiro de 2015

.....
Das 19h às 22h - Os portões abrem às 17h
Estádio Arena da Baixada Clube Atlético Paranaense
Rua Buenos Aires, 1260 - Curitiba/PR

Entrega oficial da moção que solicita a abertura do processo de beatificação da Dra. Zilda com as assinaturas trazidas das dioceses para a Coordenação Nacional.

Como organizar sua caravana

A inscrição poderá ser feita até os dias que antecedem o evento, através do seguinte e-mail: caravanas@pastoraldacrianca.org.br. Entre em contato para esclarecer dúvidas e para contar como está a organização dos grupos em sua região.

O estádio tem capacidade para 43.000 pessoas e a prioridade de entrada será para as caravanas inscritas com antecedência.

As informações necessárias estão descritas no site da Pastoral da Criança: www.pastoraldacrianca.org.br/caravanas

É importante trocar informações para mobilizarmos cada vez mais pessoas e mostrarmos nossa união.

O Museu da Vida

Os participantes poderão visitar o Museu da Vida, na sede da Coordenação Nacional, em Curitiba. No espaço haverá o Memorial Dra. Zilda Arns Neumann e exposições sobre a história da Pastoral da Criança e suas ações (Os Primeiros Mil Dias, Brinquedos e Brincadeiras, entre outras).

Também haverá uma exposição de artesanatos e outras expressões artísticas vindas das comunidades de todo o Brasil.

Os peregrinos poderão ainda prestar homenagens à Dra. Zilda diante de seu túmulo, localizado no Cemitério Municipal Água Verde.

Acompanhe os preparativos da Celebração

Através do site da Pastoral da Criança, você pode ver como estão os preparativos do evento, ter orientações de como confirmar sua participação, inscrever grupos de peregrinos, prontificar-se para ser voluntário durante o evento e saber outras maneiras de colaborar:

www.pastoraldacrianca.org.br/caravanas

Belo Horizonte • Minas Gerais

Visita da Coordenação Nacional



Líderes recebem visita da coordenação nacional.

A Pastoral da Criança da Comunidade Santíssima Trindade recebeu a visita do

missionário Gustavo Antonio Volpato, da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança. A visita tem como objetivo fazer um acompanhamento pastoral para conhecer a realidade e o desenvolvimento local da Pastoral da Criança naquela diocese.

As líderes da Pastoral na Comunidade Santíssima Trindade acolheram o missionário com grande alegria. No encontro, aconteceram momentos de oração, partilha com as crianças e as famílias. O visitante teve a oportunidade de conhecer a realidade da pastoral e suas necessidades.

Cachoeiro do Itapemirim • Espírito Santo

Atividades

A Pastoral da Criança está há 20 anos presente na cidade de São José do Calçado. Depois de um período um pouco lento, aconteceu uma reunião em que todos os líderes e coordenadores assumiram o compromisso de reativar a Pastoral. A maior dificuldade é formar novas lideranças, visto que quase não temos pessoas disponíveis para um trabalho voluntário. Estamos unidos,

juntamente com nosso pároco, para não deixar de cumprir nosso trabalho missionário com nossas famílias acompanhadas. É muito gratificante ver o sorriso e a alegria das crianças no Dia da Celebração da Vida e as bênçãos de Deus que recebemos todos os dias pelo nosso trabalho.

Colaboração: Lucy Gomes Rodrigues Ferreira.

Campo Grande • Mato Grosso do Sul

25 anos



Líderes comemoram aniversário da Pastoral.

Neste ano, a Pastoral da Criança de Campo Grande está comemorando 25 anos de missão. Uma caminhada de muitas conquistas e lições de vida. A data foi comemorada mediante

a espiritualidade e a santa missa, com a participação dos líderes, coordenadores e das equipes de apoio. Tivemos a visita da coordenadora de Dourados, Ilda Lopes, da equipe de comunicação da arquidiocese de Campo Grande, que nos presenteou com as filmagens e as fotos do evento. Contamos também com a participação da Irmã Ilidia, a nossa primeira coordenadora de setor e fundadora da Pastoral da Criança em Campo Grande. Prestamos nossas homenagens e agradecemos nossos líderes que com tanta dedicação e persistência levam a Pastoral da Criança adiante.

Colaboração: Nice Almeida.

Óbidos • Pará

Novo assessor



Frei Joel e líderes.

Estamos felizes no setor e o motivo do mesmo é que Dom Bernardo Johanns indicou o novo assessor da Pastoral da Criança. Ele é Frei Joel (Marcio de Oliveira e Souza). O mesmo ficou muito feliz em estar junto com a Pastoral da Criança. Ele também assumiu a direção do Hospital de Óbidos no dia 4 de junho de 2014 e, com certeza, estaremos juntos nessa nova fase que a Pastoral se abre para novos horizontes. A Pastoral da Criança da Diocese de Óbidos dá as boas vindas ao novo assessor.

Pesqueira • Pernambuco

Coordenação

A Pastoral da Criança em Poção, Região Pastoral Pesqueira, realizou a assembleia eletiva da Pastoral da Criança no Ramo Nossa Senhora das Dores. O coordenador do setor, Deydson Araújo, junto com coordenadora do ramo, Maria Aparecida Mergulhão, acolheram e agradeceram a presença de todos. Em seguida, foram apresentados os indicados para assumir a Pastoral paroquial. A eleita, com a maioria dos votos, foi Maria Layane de Melo que de imediato aceitou a sua indicação, sendo ratificada pelo Padre Carlos Eduardo Pereira Santos, pároco local, que falou da importância da Pastoral na paróquia e como é bom tê-la como parceira.

Colaboração: Dalmo Leite

• Multiplicador da Ação Comunicação Popular.

Espaço Rádio e Jornal



Acesse o Espaço Rádio e Jornal no site da Pastoral da Criança:
www.pastoraldacrianca.org.br/espacoradioejornal

Viana • Maranhão

Líderes se encontram



Líderes participam de encontro.

As missionárias Augusta e Wanda promoveram o 1º Encontro de Líderes na Paróquia Santo Antônio, em Santa Inês, Maranhão. O encontro teve como objetivo principal de que todos se conhecessem e também foi em preparação à comemoração dos 30 anos da Pastoral da Criança no Estado do Maranhão. No Encontro também foi tratada a questão da viagem à Curitiba – Paraná. Também foram apresentados alguns indicadores: FABS e estágio de evolução. Estiveram presentes 31 líderes, contando também com a participação da nossa coordenadora de setor, Irmã Karol, e de nosso pároco, Padre Nelsinho.

Maringá • Paraná

Visita ao Paraguai



Dom Anuar faz visita ao Paraguai.

Durante duas semanas, a Pastoral da Criança esteve em uma missão internacional no Paraguai. A viagem teve o objetivo de aumentar a presença da Pastoral da Criança nas dioceses do país vizinho e o número de crianças atendidas. O arcebispo de Maringá e bispo referencial da Pastoral da Criança no Paraná (Regional Sul 2), dom Anuar Battisti, participou da missão com o propósito de levar o exemplo no desenvolvimento de ações básicas e complementares da Pastoral da Criança, bem

como compartilhar experiências, dificuldades e ideias vivenciadas em sua diocese.

Dom Anuar foi escolhido para esta missão pelo Conselho Diretor da Pastoral da Criança Internacional, em reunião realizada em fevereiro deste ano, em Montevidéu (Uruguai). A escolha foi baseada no trabalho que a equipe de Maringá realiza com o envio de missionários, e de recursos financeiros, às dioceses de Guajará-Mirim, em Rondônia (Brasil) e Bafatá, na Guiné-Bissau (África).

O grupo do Brasil foi recebido e acompanhado pela Irmã Mercedes Duarte Melgarejo, coordenadora nacional da Pastoral da Criança do Paraguai, e membros da Pastoral da Criança Internacional. Durante a visita, foram realizados encontros com diferentes coordenações e líderes paraguaios, buscando sempre melhorar e ampliar o alcance das ações junto às famílias, crianças e gestantes.

Memória



“Quando vejo, depois de anos de intenso trabalho, como a Pastoral da Criança se expandiu, como formou uma rede de solidariedade, como formou uma verdadeira família, acredito sempre mais no amor de Deus por nós, em sua sabedoria e graça ao conduzir tão bem a Pastoral da Criança!”

Dra. Zilda Arns Neumann
Fundadora da Pastoral da Criança

Amargosa • Bahia

Certificados

Na comunidade São Felipe, do Ramo São Brás, em Itaperoá, foi realizada a entrega dos Certificados para as crianças que completaram 6 anos de idade. Essa cerimônia de entrega dos certificados deixou a coordenação, líderes, famílias e colaboradores muito felizes e emocionados.

Coari • Amazonas

Novas Comunidades

No município de Anamá a Pastoral da Criança foi implantada em duas novas comunidades: Mato Grosso e Socó. Ambas comunidades pertencem ao Ramo São Francisco.

Testemunho



Querida Coordenação da Pastoral da Criança:

Novo Tiradentes • Rio Grande do Sul: “Quero agradecer pelo elogio de que a nossa paróquia está em primeiro lugar no trabalho. Eu mostrei para os líderes. Eles ficaram animados. Teve um dos líderes que desistiu, mas graças a Deus consegui encontrar outro que assumiu. Eles estão mandando as FABS. Vai acontecer agora uma atualização. As líderes daqui foram capacitadas há muito tempo. Eu estou passando por dificuldades, porque estou com uma úlcera numa perna e estou tratando e o médico me pediu para fazer bastante repouso, e não pude visitar as comunidades, mas elas entenderam a minha situação. Eu até pensei em parar, mas vou seguir até terminar os dois anos do meu mandato e capacitar outras para assumirem o meu lugar. Nós temos a Rádio Comunitária e transmitimos todas as semanas o programa Viva a Vida e também falo sobre a importância da Pastoral da Criança. A Rádio está instalada em nossa casa. Eu faço aqui na rádio o que eu não posso fazer nas comunidades. Que Deus abençoe o trabalho de todos”.

Colaboração: Ighes Boff – coordenadora da Paróquia Nossa Senhora das Graças.

Marabá • Pará

Encontros



Irmã Vera visita comunidades.

Com a presença das coordenadoras da Pastoral da Criança, Irmã Vera Lúcia Altoé (coordenadora nacional) e Irmã Veneranda Alencar (coordenadora estadual), foram realizados dois encontros na diocese de Marabá, nos dias 6 e 7 de julho. O primeiro ocorreu em Curionópolis, no dia 6. Na ocasião, estiveram presentes as líderes da Pastoral da Criança da área de Parauapebas. Na parte da manhã, foi realizada a missa de abertura, presidida pelo bispo diocesano, dom Vital Corbellini. Após a celebração, a coordenadora nacional da Pastoral

da Criança ressaltou a importância da Pastoral da Criança como “meio de evangelização, de vida na vida que vem de Jesus”. Dom Vital ressaltou a importância da presença de líderes. “Muitas voluntárias, líderes compareceram. A maioria mulheres, mas também com a presença de homens que ajudam na coordenação da pastoral nas comunidades”, disse.

O segundo encontro foi em Marabá, no dia 7, na sede da Pastoral da Criança da diocese, que se situa no bairro Laranjeiras. Houve a missa na parte da manhã, também presidida por dom Vital Corbellini, com a presença de padres e de líderes das comunidades e paróquias das áreas Marabá, Jacundá e de São Domingos do Araguaia. Ao final dos encontros, dom Vital expressou gratidão a todos os envolvidos nos trabalhos realizados pelas crianças na diocese. “É o Espírito de Deus que ilumina as pessoas para trabalhar em favor dos outros, sobretudo dos necessitados e pobres. Nós agradecemos a Deus por muitas pessoas doarem algo delas mesmas para a vida de muitas crianças em nossas comunidades”, manifestou.

Foz do Iguaçu • Paraná

Moção de aplauso



Pastoral da Criança recebe reconhecimento pelo trabalho.

Presente há 28 anos em Foz do Iguaçu, a Pastoral da Criança recebeu uma homenagem por parte da Câmara Municipal. A coordenadora da Pastoral, Helena Pereira Borges, agradeceu a moção de aplauso, concedida pelos vereadores, e o constante apoio da população. Segundo Helena, atualmente, a Pastoral está representada em todas as paróquias do município, atendendo cerca de 11 mil crianças. As atividades da Pastoral da Criança em Foz do Iguaçu contam com o apoio de voluntários e com recursos que são repassados, mensalmente, a título de ajuda financeira para a manutenção da entidade.

Homenagem

Este espaço quer recordar os líderes da Pastoral da Criança falecidos. Que o Senhor, em Sua Glória, os recompense por tanta doação, solidariedade e serviço – para que “todas as crianças tenham vida e vida em abundância”. (cf. Jo 10,10)

- **Larissa da Fé Fernandes Souza**
Montes Claros - Minas Gerais
- **Conceição Braz Deolindo**
Comunidade Santa Lúcia - Setor Tubarão - Santa Catarina
- **Maria Luciene da Silva Passos (1 ano)**
Ramo Nossa Senhora do Bom Parto, Itabaiana - Aracaju - Sergipe

* Mais informações e fotos no Espaço das Comunidades - Pastoral da Criança:
<http://ec.pastoraldacrianca.org.br>



Macapá • Amapá

Formação de novos líderes

Aconteceu na comunidade Betânia, Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Macapá um encontro de formação de novos líderes. Participou da formação nosso querido padre José Marquezi, que se dedica com carinho ao trabalho voluntário da Pastoral da Criança em nossas comunidades. Já a Ação Global, que ocorreu em Macapá, no final do mês de abril, na Escola Raimunda dos Passos, contou com a participação da Pastoral da Criança, que atuou com o projeto de Acompanhamento Nutricional, atendendo a mais de 600 crianças.

Mossoró • Natal

Capacitações

Cacoal • Rondônia

Mil Dias



Palestra sobre os primeiros mil dias de vida.

A Pastoral da Criança do ramo Sagrada Família, Comunidade Santa Luzia, organizou um encontro com as gestantes para falar sobre os principais cuidados durante os primeiros mil dias de vida da criança: os nove meses de gestação, mais os dois primeiros anos de vida. As palestras ficaram por conta do Dr. Donny Campos e do psicólogo Juareis Fernandes de Azevedo, que também é líder e multiplicador da Pastoral da Criança.

Colaboração: Alessandra Gomes Temponi Andrade.



Formação de novos líderes.

A Pastoral da Criança da Diocese de Mossoró realizou várias capacitações com o objetivo de formar e reciclar líderes voluntários para melhorar o atendimento às famílias no acompanhamento das crianças da região, orientando na área de educação, saúde, nutrição e cidadania. A Pastoral da Criança trabalha em conjunto com a sociedade no enfrentamento do controle social, respeitando a dignidade do indivíduo e melhorando a sua forma de viver e entender o que significa ser pessoa e, principalmente, ser respeitado como ser humano.

PRIMEIROS
MIL DIAS DE
Vida

Por que 1.000 dias?

Os primeiros 1.000 dias de vida é o período que precisa de muita atenção para com a saúde da criança, desde o ventre materno até os 2 anos de vida. A conta é simples: some o período de gestação, 270 dias e depois 365 dias para o primeiro ano e mais 365 dias para o segundo ano de vida. Total: 1.000 dias de vida.

www.pastoraldacrianca.org.br/mildias

Entre em contato com a Pastoral:

**Telefone:**

Ligue para: (41) 2105-0216

**E-mail:**

contato@pci.org.br

**Correios:**Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
Rua Jacarezinho, 1691 – Bairro Mercês
CEP: 80.810- 900 – Curitiba / Paraná.**Facebook:**

www.facebook.com/pastoraldacrianca

Estado: Roraima

Visita

A coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Irmã Vera Lúcia Altoé, visitou Roraima pela primeira vez, nos dias 14, 15 e 16 de junho. Irmã Vera quis conhecer a realidade do trabalho realizado pelos líderes da Pastoral em Roraima. Ela teve uma agenda intensa de reuniões com as autoridades locais, religiosos, visitas às comunidades do Interior e comunidades indígenas, encontro com o bispo diocesano, entrevistas e participação em um grande encontro, na Prelazia, com os representantes da Pastoral da Criança do interior e da capital. Para a coordenadora

diocesana da Pastoral da Criança, Maria de Lourdes da Silva, este foi um momento muito importante, pois é a primeira visita da Irmã Vera Lúcia no estado. Para a líder comunitária da Pastoral na comunidade Santa Rosa de Lima, no bairro Nova Cidade, Marleide Pinheiro, encontrar a coordenadora nacional da pastoral foi um momento de grande alegria. “Sabemos que ela está dando continuidade ao trabalho que a nossa querida Dra. Zilda fazia com tanto carinho. Recebê-la em nossa Diocese foi, sem dúvida, um grande acontecimento”, destacou.

Passo Fundo • Rio Grande do Sul

Espiritualidade

Foi realizado no dia 12 de julho, na Casa Provincial das Irmãs Ursulinas, em Passo Fundo, um retiro espiritual com as coordenadoras, líderes e equipe de apoio da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Passo Fundo. Cerca de 35 pessoas de Passo Fundo, Carazinho e Ciríaco participaram do encontro.

Segundo Iracema Posser, coordenadora da Pastoral da Criança na Arquidiocese, “o objetivo do encontro foi fortalecer a fé em Jesus Cristo e ajudar na missão realizada junto as famílias,

gestantes e crianças”. Na programação do dia estavam oração, celebração, caminhada, encenações e assessoria. O assessor do encontro, Pe. Leandro de Mello, trabalhou o tema da Samaritana junto ao poço, questionando e refletindo “Onde encontramos o Messias”. Pe. Leandro provocou os participantes para buscarem a água viva que dá força e coragem de seguir em frente com a nossa missão.

Colaboração: Victória Holzbach

Caetité • Bahia

Espiritualidade



Líderes se reúnem para refletir e celebrar.

O líder da Pastoral da Criança dá sua vida pelas ovelhas que são as crianças e famílias que este acompanha. Dar a vida é dedicar-se a elas o máximo que se pode. O tempo de dedicação depende de cada um, conforme as suas possibilidades e motivações pessoais. O acompanhamento das crianças sempre foi, na Pastoral da Criança, algo muito importante.

Acompanhar é estar continuamente ligado às famílias. Não é só o momento da visita. Acompanhar é manifestar o interesse e a preocupação do pastor que, muitas vezes, se angustia e se preocupa com as condições desumanas das famílias; é o cuidado constante pelo desenvolvimento integral de nossas crianças; é a atitude de escutar as famílias, sabendo ouvi-las e construindo com as mesmas as soluções viáveis para as necessidades que afligem as nossas comunidades.

Diante dessa reflexão, e baseado no projeto Diocesano que este ano nos traz a reflexão sobre o evangelho de Marcos, é que aconteceu nos dias 6 a 7 de junho um momento de Espiritualidade com os coordenadores de ramo e de área da Pastoral da Criança.

O encontro foi sob a orientação do padre Sandro. Nesses dois dias, a reflexão pertinente foi pensar o nosso discipulado, ou seja: como estou vivendo o evangelho de Jesus Cristo no dia a dia e como líder da Pastoral da Criança? O grupo também conversou sobre o trabalho com as gestantes e crianças, no sentido da prática do Evangelho.

Celebração

Dra ZILDA

Vida plena para todas as crianças

O Jornal da Pastoral da Criança, nessa e nas próximas edições, informará você, líder, sobre a Celebração do dia 10 de janeiro de 2015 e sobre o Museu da Vida. Vamos começar pela celebração do dia 10 de janeiro, em Curitiba, da qual milhares de pessoas participarão.

O que é: uma celebração em homenagem à Dra. Zilda Arns Neumann, exemplo de amor e luta pela vida plena para todas as crianças. Esse evento, de compromisso com a criança, acontece no quinto ano de seu falecimento.

Quando: a Celebração será realizada no dia 10 de janeiro de 2015, das 19h às 22h, no Estádio Arena da Baixada Clube Atlético Paranaense, Rua Buenos Aires, 1260, em Curitiba, Paraná. Os portões abrem às 17h.

Pontos altos do evento: na “Celebração Dra. Zilda”, será feita a entrega de uma moção solicitando a abertura do processo para sua beatificação. A Celebração Eucarística contará com a presença de Dom Geraldo Majella Agnelo, Dom Raymundo Damasceno Assis e Dom Aldo di Cillo Pagotto.

Como participar: os líderes e outros peregrinos podem se organizar em caravanas para viajar para Curitiba. O estádio tem capacidade para 43.000 pessoas e a prioridade de entrada será para as caravanas inscritas.

Além disso, quem vier para a Celebração terá a oportunidade de conhecer o Museu da Vida, na sede da coordenação nacional da Pastoral da Criança.

O Grito dos Excluídos

Ocupar ruas e praças pelo direito de brincar

O Grito dos Excluídos mobiliza as comunidades do Brasil desde 1995, no período em torno do dia 7 de setembro. Em 2014, o lema para as mobilizações é “ocupar ruas e praças por liberdade e direitos”.

A inspiração para este lema vem das marchas populares. Em 2013, milhares de pessoas lotaram as ruas das cidades para protestar contra decisões políticas que afetam o nosso cotidiano: aumento na passagem de ônibus, alta dos preços, baixa oferta de serviços públicos, como saúde e educação de qualidade. As pessoas nas ruas expressaram a insatisfação com os gastos exagerados para preparar a copa do mundo no país. O povo nas ruas quer mais transparência, é contra a corrupção e o mau uso dos recursos públicos.

Este é um momento privilegiado para o Brasil. Ações como as que vemos nas ruas trazem esperança para o esforço histórico de pessoas voluntárias, como os líderes da Pastoral da Criança. Eles se mobilizam para atuar de maneira permanente nas ruas estreitas das comunidades pobres e estão preparados para oferecer conhecimento sobre saúde, educação e cidadania às famílias.

As passeatas nas ruas cumprem uma missão. Depois é preciso continuar a luta. Esperamos que muitos jovens do movimento das ruas de hoje possam encontrar uma maneira de seguir na luta social. A Pastoral da Criança e dezenas de entidades e movimentos sociais podem ser uma oportunidade para os voluntários que desejam espaços para contribuir com a construção de melhores condições de vida no Brasil.

Como defendemos, brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois responde a uma necessidade da criança. Assim como ela precisa de amor, de se alimentar, de repouso, de cuidados com a sua saúde e higiene, precisa também brincar. Sendo assim, podemos dizer que se constitui numa forma de negar o direito ao restringir, proibir ou não facilitar as oportunidades para a brincadeira infantil.

Na Pastoral da Criança entendemos a brincadeira infantil como a atividade que tem por característica a livre escolha da criança, ou seja, uma atividade regida por ela. É um espaço de liberdade da criança e de formação da autonomia e da vontade.

E o que temos visto nas comunidades que acompanhamos em relação ao brincar? As famílias não dispõem de muito espaço em casa para as crianças pequenas brincarem e ainda existe a “babá” TV, que as colocam quietas por muito tempo, quando deveriam estar se movimentando, interagindo com outras crianças, brincando. Crianças pequenas não podem ir sozinhas para a rua, precisam ter alguém que possa zelar mais ainda por sua segurança. Dentro de casa, irmãos maiores com o “auxílio” da TV vão “cuidando” delas, quando ambos os pais saem para trabalhar. E, atualmente, a rua está muito mais agressiva, com perigos como: muitos carros e ônibus; pessoas violentas ou mal intencionadas; ausência de vizinhos que conhecem e olham pelas crianças, pois eles também saem para trabalhar.

No dia 7 de setembro reserve espaços de sua comunidade para as crianças brincarem com segurança nas ruas e praças. Uma sugestão para vivenciar o Grito dos Excluídos é criar mais oportunidades para as crianças poderem brincar juntas, com segurança e também ao ar livre. Junto com os movimentos sociais, podemos contribuir com a construção de melhores condições de vida no Brasil.

Clóvis Bouffleur

Gestor de Relações Institucionais da Pastoral da Criança

Erros nas FABS e amplitude anormal

Este material deve ser recortado e colecionado mês a mês.

PASTORAL DA CRIANÇA - Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB
 Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade - FABS

Estado: _____ Setor: _____ Esta FABS é 2ª via corrigida? Não () Sim ()

Ramo: _____

Município da Comunidade: _____ Comunidade: _____

Mês e ano a que se referem os dados: maio/2014 Número de Líderes: 7 Número de Pessoas na Equipe de Apoio: 10

A. Nome ou apelido dos líderes	celia	rita	quira	maria	lota	delfa	ANA	TOTAL
1. Crianças de 0 a 6 anos incompletas cadastradas pelo líder	5	5	5	7	10	7	5	44
2. Destas crianças cadastradas, quantas são menores de 1 ano?	10	6	8	10	15	10	8	67
3. Crianças de 0 a 6 anos incompletas visitadas no mês	2	2	2	3	5	4	2	20
4. Destas crianças visitadas, quantas são menores de 1 ano?	10	6	8	10	15	10	8	67
5. Crianças que, no mês, completam 6 meses	2	2	2	3	5	4	2	20
6. Destas crianças que completam 6 meses, quantas estão mamando só no peito?	0	0	0	0	0	0	0	0
7. Crianças pesadas no mês	0	0	0	0	0	0	0	0
8. Destas crianças pesadas, quantas aumentaram de peso?	10	6	8	10	15	10	8	67
9. Destas crianças pesadas, quantas estão desnutridas (abaixo da curva -2)?	3	3	2	1	6	2	1	16
10. Destas crianças pesadas, quantas estão com sobrepeso ou obesidade (acima da curva +2)?	0	0	0	0	0	0	0	0
11. Crianças que tiveram diarreia no mês	0	0	0	0	0	0	0	0
12. Destas crianças que tiveram diarreia, quantas tomaram soro e a mãe insistiu com a alimentação durante a diarreia?	0	0	0	0	0	0	0	0
13. Crianças que foram acompanhadas nos indicadores de oportunidades e conquistas	10	6	8	10	15	10	8	67
14. Segundo os indicadores da pergunta 13, quantas crianças estão em situação desfavorável para o seu desenvolvimento (nenhum indicador foi alcançado)?	0	0	0	0	0	0	0	0
15. Crianças que alcançaram todos os indicadores de oportunidades e conquistas	0	0	0	0	0	0	0	0
16. Crianças levadas ao Serviço de Saúde no mês (para vacinação, consulta de rotina ou porque estavam doentes)	10	6	8	10	15	10	8	67
17. Destas crianças levadas ao Serviço de Saúde, quantas foram atendidas?	0	0	0	0	0	0	0	0
18. Crianças com vacinas completas para a idade	0	0	0	0	0	0	0	0
19. Gestantes cadastradas pelo líder	1	1	0	0	1	2	0	4
20. Gestantes visitadas pelo líder no mês	1	1	0	0	1	2	0	4
21. Gestantes que foram ao Serviço de Saúde para consulta Pré-Natal no mês	1	1	0	0	1	2	0	4
22. Gestantes que foram ao Serviço de Saúde para consulta Pré-Natal no mês e que foram atendidas	1	1	0	0	1	2	0	4
23. Gestantes que tiveram sua altura uterina medida na consulta Pré-Natal	1	1	0	0	1	2	0	4
24. Quantas gestantes estão com a curva uterina abaixo do percentil 10?	1	1	0	0	1	2	0	4
25. Quantas gestantes estão com a curva uterina acima do percentil 90?	1	1	0	0	1	2	0	4
26. Gestantes com a vacina contra o tétano em dia	1	1	0	0	1	2	0	4
27. Crianças que nasceram no mês	1	1	0	0	1	2	0	4
28. Destas crianças que nasceram, quantas pesaram menos de 2500 gramas?	1	1	0	0	1	2	0	4
29. Crianças que morreram no mês - menores de 1 ano	1	1	0	0	1	2	0	4
30. Crianças que morreram no mês - de 1 a 6 anos incompletos	1	1	0	0	1	2	0	4

Se alguma criança ou gestante NÃO FOI ATENDIDA pelo Serviço de Saúde ou MORREU, preencha os dados no verso desta folha

Preenchida por: _____ Coordenador da Comunidade

Revisada por: _____ Coordenador de Ramo

Data da Reunião para Reflexão e Avaliação para preenchimento desta FABS: 02/06/2014

FRENTE

Olá, líderes, nesse mês vamos conversar sobre dois temas que têm trazido bastante dúvidas para vocês: os erros nas FABS e a amplitude anormal.

1 - O que é amplitude anormal?

Amplitude anormal é quando um indicador aparece com zero ou um número exagerado em relação ao número de crianças cadastradas. Vejam exemplos:

- muitas FABS digitadas voltam com informação de amplitude anormal nas perguntas 11 e 12: temos 20 crianças cadastradas, as 20 foram visitadas no mês e nenhuma criança teve diarreia neste mês. Pelo que vimos sobre diarreia no mês passado, ela acontece mais em bebês, crianças e idosos e nos lugares sem saneamento básico também. Vamos então refletir: será que estamos perguntando e orientando corretamente os familiares sobre diarreia? Será que a informação passada pelos pais ou responsáveis está correta? É importante saber se uma criança teve diarreia para poder orientar a mãe, pai ou familiar sobre como fazer o soro caseiro e insistir com a alimentação durante o período de diarreia.

- outras perguntas que podem dar amplitude anormal, são as perguntas 13 e 15 dos Indicadores de Oportunidades e Conquistas.

Quando temos 20 crianças visitadas na comunidade e todas as 20 alcançam todos os indicadores, o sistema acusa amplitude anormal, pois sabemos que não é comum todos os quatro indicadores serem alcançados no mês por todas as crianças. Cada criança tem jeito e seu tempo de desenvolvimento, outra criança pode não estar encontrando as oportunidades que necessita no ambiente. Por isso, essa resposta chama a atenção. O Guia do Líder, nas páginas 144 a 146 e 218 a 220, orienta vocês, líderes, a como observar os indicadores de cada faixa etária nas crianças acompanhadas.

Quanto aos erros que aparecem nas FABS:

1 - Um dos mais comuns é a data de preenchimento. Qual a orientação para preenchimento da FABS: preencher na Reunião de Reflexão e Avaliação (RRA) que deve acontecer do primeiro ao décimo dia do mês seguinte a que foram realizadas as visitas e a Celebração da Vida, na comunidade.

Normalmente, o que acontece é preencherem a FABS antes do final do mês, logo após a realização da Celebração da Vida. Se essa data for marcada na FABS, ao ser digitada ela vai apresentar erro, isso porque pode acontecer alguma coisa com a criança e a gestante ainda no mês a que se referem os indicadores e não ficar registrado.



PASTORAL DA CRIANÇA*
Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB
Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade - FABS

31. A comunidade recebeu a visita do Coordenador de Ramo **no mês**? Não () Sim ()

32. A comunidade possui brinquedista capacitado? Não () Sim ()

33. Se Sim:

Brinquedistas que atuaram no mês		Quando?	
Nome	nº do certificado	Celebração da Vida	Outros momentos

34. Se alguma criança ou gestante não foi atendida pelos serviços de saúde, anote:
Nome da criança ou gestante: _____ Idade: _____
Sintoma (ou doença): _____
Líder ou quem encaminhou: _____
Para onde: _____ Data: ____/____/____ Hora: _____
Responsável pelo atendimento no Serviço de Saúde: _____
Motivo alegado para o não atendimento: _____

Espaço a ser preenchido pela Coordenação de Ramo → Estou ciente do não atendimento e:
() estou tomando providências
() entrarei em contato com a Coordenação de Setor
() solicito apoio da Coordenação Nacional

35. Se neste mês **MORREU** alguma **CRIANÇA** acompanhada:
Nome da criança: _____
Nome da mãe da criança: _____
Data de nascimento: ____/____/____ Data do óbito: ____/____/____
Causa da morte: _____
História da morte (escreva o que aconteceu com esta criança que possa ter causado a morte):

Durante a doença que causou a morte, a criança teve assistência médica? Não () Sim ()
Esta criança foi acompanhada pela Pastoral da Criança desde:
() a gestação. A gestante foi acompanhada por ____ meses.
() somente depois do nascimento, a partir dos ____ meses.

36. Se neste mês **MORREU** alguma **GESTANTE** ou **MÃE** até 42 dias após o parto (**MORTE MATERNA**):
Nome da gestante/mãe: _____
Causa da morte: _____
História da morte: _____

A morte ocorreu () durante a gestação. Qual mês da gestação? _____
() no parto () após o parto. Quantos dias? _____
Esta gestante ou mãe foi acompanhada pela Pastoral da Criança:
() nesta gestação, por ____ meses () depois do parto, por ____ dias.

37. Anote se, no mês, os líderes organizaram alguma **Roda de Conversa** na comunidade:
Nº de participantes: _____ Tema principal: _____

38. Anote aqui os nomes dos membros da Equipe de Apoio da Comunidade:

Por que preencher a FABS?
Quando os líderes se reúnem para preencher a FABS é possível **VER** melhor como está a situação das gestantes e crianças da comunidade. Juntos fica mais fácil **JULGAR**, ou seja, pensar sobre a situação das famílias, discutir os resultados do mês e verificar maneiras de **AGIR** para ajudar a melhorar ainda mais a vida na comunidade.

Na Coordenação Nacional, os dados da FABS de sua comunidade são digitados. A cada três meses, a Coordenação Nacional encaminha um relatório para as coordenações de ramo, setor e estadual, com a situação de saúde e desenvolvimento das crianças e gestantes acompanhadas, conforme as FABS. Este relatório contém ainda mensagens para os líderes, parabenizando-os pelos progressos alcançados e dando pequenas orientações sobre como podem ajudar ainda mais as famílias acompanhadas.

Com esse relatório em mãos, a coordenação de ramo deve se reunir com seus líderes para **AVALIAR** os resultados, **CELEBRAR** o que está indo bem e planejar o seu **AGIR** para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância!

Ao conhecer as atividades e os resultados alcançados pela Pastoral da Criança, o governo e toda a sociedade têm a oportunidade de participar deste esforço para a construção de uma sociedade justa e fraterna.

Prazos para envio da FABS:

- até o dia 10: os líderes e o Coordenador Comunitário preenchem juntos a FABS, com todas as informações referentes ao mês anterior, e a encaminham para o Coordenador de Ramo acompanhar a caminhada da comunidade;
- até o dia 20: o Coordenador de Ramo revisa as FABS, assina e envia para a Coordenação Nacional, em Curitiba, no seguinte endereço:

Pastoral da Criança
Rua Jacarezinho, 1691
80.810-900 Curitiba - PR

Os resultados das FABS servem também para a Coordenação Nacional planejar suas ações e oferecer o apoio necessário para que o trabalho dos líderes junto às famílias se torne cada vez mais positivo. Por isso, os dados devem ser corretos. Quando se percebe um erro de preenchimento na FABS, esta é devolvida para o setor, com uma carta para o Coordenador de Ramo. Esta carta deve ser estudada junto com os líderes, o erro de preenchimento corrigido e a FABS enviada novamente para a Coordenação Nacional.

Agradecemos o empenho de cada um de vocês, líderes, tendo a certeza que seu esforço é de grande valor diante das pessoas e diante de Deus!

VERSO

2 - Outro erro muito comum é quanto aos dados das gestantes. Por exemplo: temos duas gestantes cadastradas e as duas gestantes foram visitadas, fizeram o pré-natal e tiveram a curva uterina medida, e as duas estão abaixo do percentil 10 e também estão acima do percentil 90. É claro que se uma gestante está abaixo do percentil 10, ela não pode estar também acima do percentil 90, e vice e versa.

Sabemos que este erro pode ocorrer por falha de atenção no preenchimento da FABS. Quando a coordenadora de comunidade for assinar deve dar uma olhada para corrigir esse tipo de erro.

3 - E ainda outro dos erros mais comuns nas FABS, e que acontece por falta de atenção no preenchimento, é quanto ao número de mortes (óbitos) de crianças no mês.

Na maioria das vezes, o mesmo número de gestantes acompanhadas, preenchido nas perguntas 19, 20, 21, 22, 23 e 26, é colocado nas perguntas de nascimentos de crianças; crianças que nasceram de baixo peso (perguntas 27 e 28); é colocado também nas perguntas 29 e 30, aparecendo óbitos na parte da frente da FABS e nenhum relato dos óbitos na parte

de trás da mesma. Quando devolvemos a FABS para correção, e ela é devolvida, percebemos que não ocorreu nenhum óbito no mês.

4 - Algumas comunidades esquecem de preencher a pergunta 31- se a coordenadora de ramo visitou em qualquer momento a comunidade no mês.

5 - O mesmo acontece com a pergunta 32, se a comunidade possui ou não brinquedista ou brincador (estes nas FABS NOVAS, azuis), deve ser anotado. Nas FABS pretas, anotar o brincador como equipe de apoio.

6 - Não esquecer de relatar o óbito de criança (pergunta 35) ou de gestante (pergunta 36) se tiver ocorrido no mês.

Esperamos ter ajudado nas dúvidas quanto ao preenchimento das FABS e estamos a disposição para esclarecer outras que surgirem.

Até o próximo mês.

Fé e Vida

Leitura bíblica

“A fé é movimento de libertação e de busca. Só encontra quem sai de casa para buscar, quem sai do seu conforto e de sua zona de segurança”.

“Deus chama a gente para um momento novo”. Essa canção, muito popular entre gente de Igreja, é uma lembrança cotidiana de que Deus nos chama em primeiro lugar. Vocação não é habilidade nem talento para algo, é um chamado para fazer algo que, quem sabe, você não saiba nem esteja preparado para. É um chamado para andar junto, para fazer missão. Por isso, a Leitura Bíblica e a Celebração Eucarística são aspectos altos da espiritualidade cristã.

No mês de setembro, sempre celebramos mais fortemente a Bíblia. É o chamado mês da Bíblia, em parte homenageando a festa de São Jerônimo, dia 30 de setembro. A leitura bíblica deve ser algo precioso para a vida de oração, espiritualidade e ação pastoral da Igreja, povo de Deus. O tema desse é o discipulado, a partir do evangelho de Mateus.

O Evangelho de Marcos é o primeiro a ser escrito. O Evangelho de Mateus conhece o evangelho de Marcos todo e o inseriu no seu livro. A comunidade achou Marcos muito importante, tanto que o inseriu todo no seu evangelho, mas também pensou que seria importante desenvolver outras reflexões a mais.

Um dos aspectos importantes era (e é) responder a pergunta: o que significa ser discípulo de Jesus? O que significa ser alguém “do caminho”, do caminho de Jesus, aquele de Nazaré e de Belém. Que significa trilhar os passos da profecia e da liderança para a libertação?

Perguntas difíceis em tempos difíceis para uma comunidade em crise e em busca de respostas que mantivesse a fé e a esperança vivas e em movimento. Ser discípulo de Jesus significa seguir seus passos e aprender do caminho. Vamos olhar o texto da mulher cananea ou siro-fenícia do capítulo 15 deste evangelho, começando pelo verso 21.

Ela é um modelo muito importante para a comunidade de como seguir Jesus no caminho da Cruz e da Esperança. Aprendemos dela muitas coisas. Infelizmente, não podemos dizer o mesmo dos discípulos, que tiveram uma atitude não muito agradável ou acolhedora. Mas vamos olhar para essa mulher, modelo de discipulado.

A partir de seu contexto e de sua realidade ela busca ajuda. A sua necessidade faz com que ela se movimente e não fique parada esperando que as coisas aconteçam. A fé é movimento de libertação e de busca. Só encontra quem sai de casa para buscar, quem sai do seu conforto e de sua zona de segurança. Quem arrisca. Essa mulher, por causa de sua filha doente, vai em busca de cura, ajuda, palavra, acolhimento e pertença.

Mesmo com a dificuldade de se aproximar de Jesus ela permanece firme. Ela sabe que essa relação pode salvar sua filha e mudar a vida de muita gente. Ela entende que só através de relações de comunhão e partilha a vida pode prevalecer. Ela permanece. Permanecer no caminho, mesmo com adversidades é um desafio cotidiano do discipulado. Ela enfrentou os discípulos e até Jesus.

Ela dialoga com Jesus e Jesus dialoga com ela. Há um processo de escuta de ambas as partes. Escutar-se mutuamente. E, por fim, é nesse processo que tudo muda. A vida da filha dela mudou, a vida dela mudou, a ideia de que primeiro vem as ovelhas perdidas de Israel mudou, considerando uma mulher estrangeira como digna e portadora de direitos de participar da mesa e da comunidade.

O discipulado é um processo de mudança contínua e de abertura a mudanças. Exige sair do seu lugar comum, entender a necessidade das pessoas mais vulneráveis, as vezes você mesmo, e ir buscar alguma solução, se dar conta de que em comunidade a ressurreição acontece, e não sozinha, é fundamental. Como Jesus, e essa mulher, é importante dar valor e construir relações de amor, escuta e solidariedade. Por isso, a eucaristia é tão importante e por isso a leitura bíblica em comunidade é edificante. Ali, o Espírito sopra e, além de fazer nova todas as coisas, tira essas coisas do seu lugar. Desacomoda. Que Deus nos dê a graça do desacomodar-se e desacomodar a sociedade.

PASTORAL DA CRIANÇA: 31 ANOS DE MISSÃO!

Setembro de 1983 – setembro de 2014: 31 anos da Pastoral da Criança marcando presença em todo o Brasil e em diversos outros países. Já é um longo caminho percorrido, com tantos desafios vencidos! E tudo isso graças a você, líder, que nunca mediu esforços para acompanhar as crianças e gestantes de sua comunidade; para ser uma palavra amiga e de apoio para quem precisa; para ser um sinal de luz em meio a tantos problemas da vida moderna. Elevemos nossa gratidão ao Deus da Vida que nos permitiu chegar até aqui e que nos permite, a cada dia, vislumbrar novas esperanças para seguir caminhando, agindo no presente, rumo ao futuro. Parabéns, Pastoral da Criança!

Irmã Vera Lúcia Altoé
Coordenadora Nacional

Trocando Ideias

Ainda falando sobre os papais



No mês passado, escrevi aqui sobre atitudes de um pai de uma família acompanhada pela Pastoral da Criança em São Paulo. Esse pai, cumprindo sua função paterna, favoreceu não só o desenvolvimento do filho maior, que estava apresentando comportamentos diferentes, agressivos, que preocupavam os pais, como também do outro filho bebê, que tinha nascido há pouco. Aproveito esse exemplo real para falar mais sobre o pai, que tem um papel fundamental no desenvolvimento de uma criança desde que ela nasce.

O bebê humano é o mamífero mais dependente dos adultos para viver. Ele não tem seu desenvolvimento completado na gestação, pois ficaria muito grande e não caberia na barriga da mãe. Sendo assim, depois que nasce, precisa da mãe até para ser levado ao peito para mamar. Nós vemos que outros mamíferos que conhecemos, como gatinhos, cachorrinhos e bezerrinhos vão, por conta própria, até as tetas da mãe, não é?

Bem pequeno, o bebê precisa muito da mãe para sobreviver e ela precisa continuar sua função de mãe, que já começou no ventre, dando alimento, calor, proteção, cuidados e amor ao bebê. E o pai? Ele também, desde a gestação, compreendendo e atendendo as necessidades de sua mulher gestante, está contribuindo para o desenvolvimento do bebê. Quando o bebê nasce, o pai não vai poder amamentá-lo, mas pode estreitar mais sua relação com o bebê dando calor, proteção, cuidados e

amor a ele, e nisso estará também auxiliando a mãe a se recompor para dar o alimento e atenção que o bebê solicita tanto dela. Mas o pai tem outra função muito importante, que é “partejar” o filho da mãe, pois nós mulheres temos, muitas, o instinto de “chocadeira” protegendo nossos filhotes até mais do que eles necessitam. E, assim, pelo excesso de amor ou por insegurança nossa, não favorecemos a construção da autonomia de nossos filhos e filhas. Ter autonomia significa saber pensar, decidir, fazer as coisas por conta própria, pois não podemos depender de mãe e pai a vida toda, nem os pais devem querer isso. Como, mais ou menos, disse o médico e psicanalista Francisco Daudt, em um artigo no jornal Folha de São Paulo: “... no melhor dos mundos, as funções de mãe, no atendimento às necessidades do bebê, iriam diminuindo, à medida que as capacidades do bebê, da criança, fossem aumentando, apoiadas pela função do pai que vai mostrando que filho que aprende a andar, não precisa de colo; filha que já consegue segurar o garfo não precisa receber alimento na boca, entre outros exemplos de “dar asas” aos filhos, que geralmente os pais fazem melhor que nós”.

Portanto, papais, como podem ver, seu papel e sua responsabilidade na criação de seus filhos e filhas é muito grande. Por isso, vocês são tão importantes para eles.

Márcia Mamede
Assistente Técnica da Pastoral da Criança

Cidadania

Campanha Lavar as Mãos previne doenças

A Pastoral da Criança tem uma parceria com a Unilever e a marca de sabonetes Lifebuoy há 5 anos. Anualmente, com o apoio desta parceria, celebramos o Dia Mundial de Lavar as Mãos, dia 15 de outubro. Como gesto concreto desta data convidamos as famílias da Pastoral da Criança para promover o hábito de lavar as mãos da forma correta e nos momentos certos. Prepare alguma atividade sobre o tema para o mês que vem. Confira!

Transformar um ato em hábito diário

Usamos a palavra “conscientização” para descrever o momento em que a pessoa se dá conta de algo e decide mudar. Em 2014, temos a meta de chegar com uma campanha a mais de 600 mil crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Vamos convidá-las para o desafio de tomar consciência sobre germes minúsculos nas mãos, e que eles precisam ser removidos. Uma maneira divertida que propomos é desenhar um bichinho na mão e dizer que ele sai toda vez que ela lavar as mãos. Com a repetição de lavar as mãos diariamente a criança adquire o hábito. Os líderes que acompanham as crianças da campanha vão receber um livrinho com atividades para a criança fazer durante 21 dias.

Os adultos têm muito mais resistências, dão desculpas e demoram para se conscientizar. O fato é que existe um jeito simples e barato para prevenir doenças como gripes, resfriados, conjuntivites, pneumonia e diarreias: lavar as mãos com água e sabão. Ao esfregar os dedos e as palmas com sabonete e água corrente, removemos a maioria dos germes que causam infecções. Com menos doenças, sobra mais tempo para a criança brincar, estudar e aprender. O adulto que cuida da saúde falta menos ao trabalho e pode dedicar mais tempo à família. Com as mãos limpas, evitamos transmitir doenças aos outros, e é uma demonstração de respeito pelas pessoas.

Repetir o convite para as crianças

Muitos pais e avós deixam de ensinar as crianças sobre a higiene das mãos porque eles não desenvolverem este hábito de lavar as mãos. Pesquisas mostram que em nossas comunidades mais da metade das pessoas não lavam as mãos após usar o banheiro ou brincar com animais, antes das refeições ou ao chegar em casa.

Neste caso, é preciso fazer um trabalho inverso. Podemos reforçar a repetição do hábito na criança para influenciar o costume dos adultos da família. Com a ajuda da Pastoral da Criança, e de escolas, por exemplo, mais crianças podem levar para as casas o conhecimento sobre o saudável hábito de lavar as mãos. Os pais devem ajudar a criança com o acesso à água, sabonete e toalha. O adulto ao lavar as mãos junto com a criança dá um bom exemplo e toda a família fica mais saudável.

Podemos comparar a campanha de lavar as mãos com a campanha para o uso do Soro Caseiro, uma das campanhas de sucesso da Pastoral da Criança. Ao longo de 30 anos as famílias acompanhadas pelos líderes voluntários receberam a orientação de como preparar o soro em casa, com medidas de sal e açúcar. A campanha contou com apoio da sociedade, empresas, governos e meios de comunicação. Hoje 93% das crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança que tiveram diarreia recebem o soro caseiro para prevenir a desidratação. As famílias dominam essa tecnologia de saúde. O hábito de lavar as mãos é parecido. Ao entrar na rotina da família, previne as doenças.



A campanha tem uma data especial, 15 de outubro, e serve para lembrar que o hábito acontece ao longo do ano. Nas cidades, as pessoas passam boa parte do seu tempo fora de casa. Nós dependemos cada vez mais da responsabilidade dos outros com relação à higiene, principalmente das mãos. A higiene deve ser um hábito em todas as classes sociais. Os maiores focos de doenças estão relacionados com a exposição à ambientes sujos, com lixo e esgoto a céu aberto, e em contato com animais. Junto com iniciativas do poder público para eliminar estes focos, o hábito de lavar as mãos pode reduzir pela metade o número de pessoas com doenças infecciosas, especialmente em crianças.

Convide +1

Líder, você é feliz na Pastoral da Criança?

Então, passe essa ideia para mais um! Convide mais alguém para ser líder da Pastoral da Criança. Há muitas pessoas na comunidade que, com certeza, gostariam de fazer parte dessa grande rede de solidariedade e amor ao próximo. Portanto, **Convide + 1**.

Se cada líder conseguir mais um voluntário para a Pastoral da Criança, poderemos chegar a mais comunidades e acompanhar mais famílias e gestantes.

**Que a Pastoral da Criança seja entre nós, as mãos de Cristo a abençoar e socorrer;
os pés de Cristo a caminhar até cada criança e sua família;
os ouvidos de Cristo a ouvir os que gritam por Ele;
os olhos de Cristo atentos à realidade;
o coração de Cristo sensível, misericordioso, amoroso
e repleto de compaixão que conduz à ação em favor da
vida de cada criança desde o ventre materno.**

Convide + 1. Divulgue essa ideia.

Receita

Esfihãs de folhas de couve-flor

Ingredientes:

Massa

- 1 ½ colher (sopa) de fermento biológico
- 2 colheres (sopa) de açúcar
- 1 xícara (chá) de água morna

- 5 colheres (sopa) de óleo
- ½ colher (sopa) de sal
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 gema

Recheio

- 1 ½ xícara (chá) de cebola picada
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 3 xícaras (chá) de folha de couve-flor
- sal a gosto

Modo de fazer:

Massa

Dissolver o fermento no açúcar e juntar a água morna, o óleo, o sal e a farinha aos poucos, até a massa soltar das mãos. Cobrir e deixar descansar por 30 minutos. Abrir a massa em círculos com aproximadamente 15 centímetros, colocar o recheio, fechar as esfihas, pincelar com a gema batida e levar para assar em assadeira enfarinhada, em forno pré-aquecido, até dourar.

Recheio

Refogar a cebola no azeite e acrescentar as folhas de couve-flor picadas e o sal.

Colaboração: Equipe de nutrição da
Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Programa Viva a Vida

O Jornal da Pastoral da Criança informa os temas e as datas de transmissão dos programas “Viva a Vida” no mês de setembro de 2014. Líder, ouça e divulgue o Programa “Viva a Vida” em sua comunidade. Converse sobre os temas dos programas com as mães e famílias acompanhadas.



Escute o Programa Viva a Vida no site da Pastoral da Criança:
www.pastoraldacrianca.org.br/radio

* Estes programas radiofônicos foram produzidos com o apoio do Ministério da Saúde.

Setembro

Programa 1196

- Retirada das fraldas (de 01/09 a 07/09/2014)

Programa 1197

- Rotina de hábitos das crianças (de 08/09 a 14/09/2014)

Programa 1198

- Alimentação dos bebês (de 15/09 a 21/09/2014)

Programa 1199

- A paz começa em casa (de 22/09 a 28/09/2014)

Programa 1200

- Obesidade infantil (de 29/09 a 05/10/2014)

Parcerias

Para realizar sua missão em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com o importante apoio de vários parceiros, entre eles:

Parceiros Institucionais:



- ANAPAC - Associação Nacional de Amigos da Pastoral da Criança
- Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos Estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SE, SP e TO.

Parceiros em Projetos e Programas:

Ministério da
Saúde

Governo
Federal

- Unilever • Rede Globo
- Fundação Vale • Governo do Estado do Paraná

Parceiros Técnicos:



- UNICEF • Fundação Grupo Esquel • Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS • CONASS • CONASEMS • UFPR - Informática
- USP - Nutrição • SBP • FEBRASGO • Federação das APAEs.